

Sábado

28-02-2019

Periodicidade: Semanal
Classe: Informação Geral
Âmbito: Nacional
Tiragem: 116250

Temática: Banca/Seguros
Dimensão: 1301 cm²
Imagem: S/Cor
Página (s): 14/15

A CONDENAÇÃO

Quando Tomás Correia se candidatou ao quarto mandato à frente da Associação Mutualista Montepio Geral já era alvo de dois processos pelo Banco de Portugal e de outro pelo Ministério Público; a sua gestão acumulara milhões de prejuízos. Mas não foi difícil para o gestor reunir uma lista de figuras públicas para a sua comissão de honra e o conselho geral. Depois de este mês o Banco de Portugal (BdP) o ter condenado a uma multa de 1,25 milhões de euros por atos de gestão graves à frente da Caixa Económica Montepio Geral – que na prática o impedem de desempenhar no futuro cargos no setor financeiro – a SÁBADO perguntou a uma dúzia de figuras públicas que apoiaram Tomás Correia se voltariam a fazê-lo. Só uma, Carlos Zorrinho, afirmou que não apoiaria de novo o gestor.

O primeiro conjunto de respostas é o das personalidades que não quiseram comentar como veem hoje Tomás Correia. “Não perca tempo, não vou falar”, respondeu Jorge Coelho. O ex-ministro socialista fez parte da comissão de honra, tal como Vasco Lourenço, que também foi categórico: “Não presto declarações.” Em setembro, o presidente

BANCA. OS AMIGOS DE TOMÁS CORREIA

Os notáveis ainda não desertaram

Entre os que estiveram ao lado do gestor agora condenado pelo Banco de Portugal há quem desvalorize e há quem não queira responder. Só um admite que não o voltaria a apoiar. Por **Bruno Faria Lopes**

Jorge Coelho
 “Não perca tempo, não vou falar”

Maria de Belém
 “Não há uma condenação – há uma multa da qual há recurso”

Luís Patrão
 “Aquilo que foi tornado público é relativo a atos numa instituição a que [Tomás Correia] já não pertence, o Banco Montepio”

Matos Correia
 “Ligue mais tarde, estou a dar uma aula”
 [não voltou a atender o telefone]



da Associação 25 de Abril escreveu no *Público* que a "ação [de Tomás Correia] à frente do Montepio Geral confirma a enorme qualidade dos seus antecessores".

José de Matos Correia, deputado do PSD e ex-vice presidente do partido, ouviu a pergunta e pediu para a **SÁBADO** ligar mais tarde porque estava "a dar uma aula". Não voltou a atender. Manuela Eanes, que encabeçou a comissão de honra, Edmundo Martinho, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Maria das Dores Meira, autarca de Setúbal e o empresário Rui Nabeiro foram contactados através das respetivas assessorias e não responderam em tempo útil.

Nem todos evitaram comentar. Luís Patrão — o homem que António Costa foi buscar para tratar da gestão das contas do PS e ex-chefe de gabinete de Guterres e Sócrates — é um deles. "Aquilo que foi tornado público é relativo a atos numa instituição a que [Tomás Correia] já não pertence, o Banco Montepio", afirma, referindo-se ao facto de a multa incidir sobre a gestão de Tomás Correia na Caixa Económica Montepio. A Caixa Económica é o banco de que a Associação Mutualista, que gere cerca de 3 mil milhões de euros de 600 mil pessoas,

1,25 milhões

de euros é o valor da multa aplicada por atos de gestão graves à frente da Caixa Económica Montepio Geral

Tomás Correia

foi condenado por todos os ilícitos de que estava acusado: terá concedido créditos por favor, com dolo e à margem das regras

é dona. Patrão, eleito para o conselho geral, espera que os portugueses façam também esta "separação" e que a imagem da Associação Mutualista não saia fragilizada, até porque a "condenação não transitou em julgado". Maria de Belém vai mais longe e nega a própria condenação. "Não há uma condenação — há uma multa da qual há recurso", diz a ex-ministra do PS, eleita para o conselho geral.

Dos oito administradores da Caixa Económica Montepio condenados pelo BdP, Tomás Correia foi o alvo da maior sanção, sendo condenado por todos os ilícitos de que era acusado, segundo o *Expresso*: falha no controlo interno do risco de crédito, conflito de interesses na concessão de crédito, aprovação de financiamentos sem passar pelo órgão de fiscalização do banco ou contas maquilhadas (pela ausência de registo de provisões). Por outras palavras: o regulador conclui que foram concedidos créditos por favor, com dolo e à margem das regras. Tomás Correia vai recorrer para o tribunal da concorrência e regulação.

A condenação não afasta o apoio de quem o conhece há mais tempo. "Manteria o apoio porque o conheço há muitos anos", diz José Eduardo Martins. O advogado e ex-deputado do PSD enaltece o facto de o Montepio ser "o único banco privado português" e que cumpre a sua missão, criticando as falhas dos outros bancos, incluindo a CGD. Francisco Moita Flores conhece Tomás Correia, seu vizinho e amigo "há muitos anos", como um "homem de bem" e lembra o apoio da mutualista a instituições de solidariedade social de Santarém, de que Moita Flores foi autarca. "São coisas que não metem o Ministério Público", afirma, sobre a condenação do BdP.

A voz dissonante é a de Carlos Zorrinho. O eurodeputado e ex-governante socialista defende o seu apoio recente à lista A — "quem solicitou que eu fosse membro não foi o Dr. Tomás Correia, mas pessoas que me merecem toda a confiança" —, mas não o mantém hoje. "Não voltaria a ser parte da comissão de honra", afirma. **Q**

José Eduardo Martins

"Manteria o apoio porque o conheço há muitos anos"

Carlos Zorrinho

"Não voltaria a ser parte da comissão de honra"

Sobe&Desce



Octávio Ribeiro
Jornalista

Mário Centeno
Ministro das Finanças

O que seria dos nossos impostos

sem Centeno no Governo e o PS em modo de eleições. É do líder das Finanças a centelha de bom senso que trava mais 400 milhões para os professores e enfermeiros, não só especialistas como gestores.



Mariana Vieira da Silva
Ministra da Presidência



É agora a "sim, senhor primeiro-ministro"

de António Costa. A coordenadora do governo é filha de Vieira da Silva, mas isso não a deve impedir de, sendo competente, desempenhar cargos políticos relevantes. Aguardemos para avaliar os resultados.

Cavaco Silva
Ex-primeiro-ministro



Depois de Rui Rio criticar

António Costa pela instabilidade da sua equipa, o *CM* verificou que é Cavaco o recordista das remodelações. Em Democracia, governantes incompetentes ou com práticas suspeitas devem perder o lugar de mando público. Regra básica dos fundamentos do regime.